

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - SECRETARIA MUNICIPAL
DE ADMINISTRAÇÃO**

PROFESSOR NÍVEL II - GEOGRAFIA

Código da Prova

S13 Y
TARDE

 Verifique se o Código da Prova é o mesmo do seu cartão de respostas

 Duração da prova: **3 horas e 30 minutos**

**TRANSCREVA, EM ESPAÇO DETERMINADO NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS,
A FRASE DE PAULO FREIRE PARA O EXAME GRAFOTÉCNICO**

“O educador se eterniza em cada ser que ele educa.”



ATENÇÃO

Este caderno contém cinquenta questões de múltipla escolha, cada uma com cinco alternativas de resposta – A, B, C, D e E.

**Verifique se este material está em ordem, caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
O tempo de duração da prova inclui o preenchimento do Cartão de Respostas.**

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

Siga, atentamente, a forma correta de preenchimento do Cartão de Respostas, conforme estabelecido no próprio. O Cartão de Respostas é personalizado, impossibilitando a substituição.

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova
- Somente faltando 1 (uma) hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu Caderno de Questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio. O descumprimento dessa determinação acarretará a eliminação do candidato
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.

Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o Cartão de Respostas assinado. Não se esqueça dos seus pertences. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o Cartão de Respostas. O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

Língua Portuguesa

Passagem pela adolescência

"Filho criado, trabalho redobrado." Esse conhecido ditado popular ganha sentido quando chega a adolescência. Nessa fase, o filho já não precisa dos cuidados que os pais dedicam à criança, tão dependente. Mas, por outro lado, o que ele ganha de liberdade para viver a própria vida resulta em diversas e sérias preocupações aos pais. Temos a tendência a considerar a adolescência mais problemática para os pais do que para os filhos. É que, como eles já gozam de liberdade para sair, festejar e comemorar sempre que possível com colegas e amigos de mesma idade e estão sempre prontos a isso, parece que a vida deles é uma eterna festa. Mas vamos com calma porque não é bem assim.

Se a vida com os filhos adolescentes, que alguns teimam em considerar um fato aborrecedor, é complexa e delicada, a vida deles também o é. Na verdade, o fenômeno da adolescência, principalmente no mundo contemporâneo, é bem mais complicado de ser vivido pelos próprios jovens do que por seus pais. Vejamos dois motivos importantes.

Em primeiro lugar, deixar de ser criança é se defrontar com inúmeros problemas da vida que, antes, pareciam não existir: eles permaneciam camuflados ou ignorados porque eram da responsabilidade só dos pais. Hoje, esse quadro é mais agudo ainda, já que muitos pais escolheram tutelar integralmente a vida dos filhos por muito mais tempo.

Quando o filho, ainda na infância, enfrenta dissabores na convivência com colegas ou pena para construir relações na escola, quando se afasta das dificuldades que surgem na vida escolar - sua primeira e exclusiva responsabilidade -, quando se envolve em conflitos, comete erros, não dá conta do recado etc., os pais logo se colocam em cena. Dessa forma, poupam o filho de enfrentar seus problemas no presente, é claro, mas também passam a ideia de que eles não existem por muito mais tempo.

É bom lembrar que a escola - no ciclo fundamental - deveria ser a primeira grande batalha da vida que o filho teria de enfrentar sozinho, apenas com seus recursos, como experiência de aprender a se conhecer, a viver em comunidade e a usar seu potencial com disciplina para dar conta de dar os passos com suas próprias pernas.

Em segundo lugar, o contexto sociocultural globalizado atual, com ideais como consumo, felicidade e juventude eterna, por exemplo, compromete de largada o processo de amadurecimento típico da adolescência, que exige certa dose de solidão para a estruturação de tantas vivências e, principalmente, interlocução. E com quem os adolescentes contam para conversar?

Eles precisam, nessa época de passagem para a vida adulta, de pessoas dispostas a assumir o lugar da maturidade e da experiência com olhar crítico sobre as questões existenciais e da vida em sociedade para estabelecer com eles um diálogo interrogador. Várias pesquisas já mostraram que os jovens dão grande valor aos pais e aos professores em suas vidas. Entretanto, parece que estamos muito mais comprometidos com a juventude do que eles mesmos.

Quem leva a sério questões importantes para eles em temas como política, sexualidade, drogas, ética, depressão e suicídio, vida em família, vida escolar, violência, relações amorosas e fidelidade, racismo, trabalho etc.? Quando digo levar a sério me refiro a considerar o que eles dizem e dialogar com propriedade, e não com moralismo ou com excesso de jovialidade. E, desse mal, padecem muitos pais e professores que com eles convivem.

Os adolescentes não conseguem desfrutar da solidão necessária nessa época da vida, mas parece que se encontram sozinhos na aventura de aprender a se tornarem adultos. Bem que merecem nossa companhia, não?

SAYÃO, Rosely. "As melhores crônicas do Brasil". In cronicasbrasil.blogspot.com/search/label/Adolescência.

Questão 1

O vocábulo sublinhado na expressão "E, desse mal" pode ser usada em variadas classes em português. A frase em que a referida palavra foi empregada na mesma classe da expressão acima é:

- (A) Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe.
- (B) Mal saiu de sala, o professor encontrou o aluno.
- (C) O aluno estava passando mal.
- (D) Os resultados do aluno caminham mal.
- (E) O aluno saiu, mal começou a prova.

Questão 2

Dos períodos abaixo, aquele que corresponde semanticamente ao período do ditado popular "Filho criado, trabalho redobrado" é:

- (A) Embora já estejam criados, os filhos tendem a redobrar o trabalho dos pais.
- (B) À proporção que vão sendo criados, os filhos redobram o trabalho dos pais.
- (C) Depois que estão criados, os filhos redobram o trabalho dos pais.
- (D) Caso já estejam criados, os filhos redobram o trabalho dos pais.
- (E) Os filhos são criados de tal forma, que redobram o trabalho dos pais.

Questão 3

Sobre a sintaxe do período “Se a vida com os filhos adolescentes, que alguns teimam em considerar um fato aborrecedor, é complexa e delicada, a vida deles também o é” (2º §) foram feitas algumas afirmações abaixo. Está INCONSISTENTE o que se afirma em:

- (A) a conjunção “se” exprime sentido condicional.
- (B) o pronome relativo “que” está em função de sujeito na oração subordinada adjetiva.
- (C) a preposição “com” exprime sentido de companhia.
- (D) na expressão “também o é”, a palavra “o” classifica-se como pronome demonstrativo, e é anafórico de “complexa e delicada”.
- (E) a expressão “a vida deles” exerce a função de sujeito na oração principal do período.

Questão 4

Na opinião da autora, o ditado popular “Filho criado, trabalho redobrado”:

- (A) é uma verdade indiscutível, pois quando os filhos deixam de ser crianças e chegam à adolescência não mais obedecem aos pais.
- (B) é questionável, pois o fenômeno da adolescência é bem mais complicado de ser vivido pelos próprios jovens do que por seus pais.
- (C) é uma falácia, pois os filhos, mesmo na adolescência, recebem dos pais toda a tutela necessária ao desenvolvimento.
- (D) contém uma meia verdade, pois, ainda que já tenham uma certa autonomia, os jovens adolescentes continuam dependentes dos pais.
- (E) só tem procedência se for considerado na perspectiva dos pais, pois os filhos adolescentes não se consideram pessoas que gerem trabalho redobrado.

Questão 5

Das alterações feitas no período “Nessa fase, o filho já não precisa dos cuidados que os pais dedicam à criança, tão dependente” (1º §), está em DESACORDO com as normas do emprego do acento indicativo da crase a seguinte:

- (A) Nessa fase, os filhos já não precisam dos cuidados que os pais dedicam às suas crianças, tão dependentes.
- (B) Nessa fase, o filho já não precisa dos cuidados que os pais dedicam à própria criança, tão dependente.
- (C) Nessa fase, o filho já não precisa dos cuidados que os pais dedicam à esta criança, tão dependente.
- (D) Nessa fase, os filhos já não precisam dos cuidados que os pais dedicam às crianças, tão dependentes.
- (E) Nessa fase, o filho já não precisa dos cuidados que os pais dedicam àquela criança, tão dependente.

Questão 6

No fragmento “É que, como eles já gozam de liberdade para sair, festejar e comemorar” (1º §), o conectivo “como” está exprimindo sentido:

- (A) causal.
- (B) temporal.
- (C) modal.
- (D) comparativo.
- (E) consecutivo.

Questão 7

O vocábulo sublinhado no fragmento “o contexto sociocultural globalizado atual” (6º §), do ponto de vista da formação, classifica-se como:

- (A) composição por aglutinação.
- (B) composição por hibridismo.
- (C) derivação sufixal.
- (D) composição por justaposição.
- (E) derivação parassintética.

Questão 8

Os vocábulos sublinhados no trecho “e não com moralismo ou com excesso de jovialidade” (8º §) são derivados sufixais, formados, respectivamente, pelos sufixos “-ismo” e “-idade”. Os dois sufixos são formadores de nomes substantivos e significam, respectivamente:

- (A) instrumento e qualidade.
- (B) ideologia e estado.
- (C) resultado de ação e noção coletiva.
- (D) religião e semelhança.
- (E) lugar e naturalidade.

Questão 9

O verbo “dizer”, empregado na oração “Quando digo levar a sério” (8º §), tem flexão irregular, assim como seus derivados “desdizer” e “contradizer”. Considerando esse fato, pode-se afirmar que das frases abaixo contém erro de flexão a seguinte:

- (A) Dizei a verdade e sereis perdoados.
- (B) Mesmo que o aluno desdissesse seu colega, o problema persistiria.
- (C) Se o aluno se contradizer, será repreendido.
- (D) É bom que digamos a verdade, para não haver prejuízo.
- (E) O professor o desdiria, caso o aluno o acusasse.

Questão 10

“Os adolescentes não conseguem desfrutar da solidão necessária nessa época da vida, mas parece que se encontram sozinhos na aventura de aprender a se tornarem adultos.” (9º §) Essa conclusão ratifica o argumento de que:

- (A) várias pesquisas já mostraram que os jovens dão grande valor aos pais e aos professores em suas vidas.
- (B) o diálogo com os adolescentes deve considerar o que eles dizem e debater com propriedade, e não com moralismo ou com excesso de jovialidade.
- (C) a liberdade para viver a própria vida resulta em diversas e sérias preocupações aos pais.
- (D) o processo de amadurecimento típico da adolescência exige certa dose de solidão para a estruturação de muitas vivências e, principalmente, interlocução.
- (E) muitos pais escolheram tutelar integralmente a vida dos filhos por muito mais tempo.

Questão 11

Reescrevendo-se na voz ativa a oração “o fenômeno da adolescência (...) é bem mais complicado de ser vivido pelos próprios jovens do que por seus pais” (2º §), uma possibilidade de redação será:

- (A) É bem mais complicado de os próprios jovens vivenciarem o fenômeno da adolescência do que os seus pais.
- (B) O fenômeno da adolescência vivenciado pelos próprios jovens é mais complicado para eles do que para os pais.
- (C) É mais complicado de ser vivido pelos próprios jovens o fenômeno da adolescência do que por seus pais.
- (D) Quando vivenciado pelos próprios jovens, o fenômeno da adolescência é mais complicado do que por seus pais.
- (E) O fenômeno da adolescência vivenciado pelos próprios jovens não se compara ao vivenciado pelos pais.

Questão 12

Das alterações feitas na redação da oração adjetiva do período “E, desse mal, padecem muitos pais e professores que com eles convivem” (8º §), está INCORRETA quanto à regência a forma:

- (A) E, desse mal, padecem muitos pais e professores a que os alunos se referem.
- (B) E, desse mal, padecem muitos pais e professores para os quais as crianças são muito queridas.
- (C) E, desse mal, padecem muitos pais e professores em que as crianças confiam.
- (D) E, desse mal, padecem muitos pais e professores cujos alunos com eles convivem.
- (E) E, desse mal, padecem muitos pais e professores sob quem são feitas muitas críticas.

Questão 13

No período “Esse conhecido ditado popular ganha sentido quando chega a adolescência” (1º §), o substantivo sublinhado exerce a função sintática de:

- (A) predicativo.
- (B) objeto direto.
- (C) adjunto adverbial de tempo.
- (D) sujeito.
- (E) aposto.

Questão 14

O termo sublinhado em “Quando o filho, ainda na infância, enfrenta dissabores na convivência com colegas ou pena para construir relações na escola” (4º §) é forma flexionada do verbo “penar”, no sentido de “sofrer”, “padecer”. Comparando-se o referido termo com o substantivo “pena”, de “plumagem”, pode-se afirmar que é um fato semântico denominado:

- (A) sinonímia.
- (B) antonímia.
- (C) polissemia.
- (D) paronímia.
- (E) homonímia.

Questão 15

De acordo com o texto, a escola deve representar para a criança, no processo de amadurecimento:

- (A) um espaço de convivência pacífica, sem problemas que possam afetar o desempenho escolar.
- (B) uma realidade hostil onde enfrente inúmeras dificuldades na relação com os colegas e os professores.
- (C) um ambiente onde aprenda que cometer erros e se envolver em conflitos pode impedi-la de dar conta do recado.
- (D) um recinto onde os pais ainda podem exercer sua tutela sobre os filhos, encobrendo seus problemas.
- (E) um local da primeira grande batalha da vida, a ser enfrentada apenas com os próprios recursos, como experiência de aprender a se conhecer.

Atualidades

Questão 16

Observe a imagem abaixo.



Acerca da imagem, podem ser feitas as seguintes afirmativas, EXCETO:

- (A) As fontes alternativas de energia apresentadas na figura constituem fontes de energia renováveis.
- (B) A energia eólica utiliza-se da força promovida pelos ventos para a produção de energia; sua importância vem crescendo na atualidade, pois, assim como a energia solar, ela não emite poluentes na atmosfera.
- (C) A biomassa corresponde a toda e qualquer matéria orgânica não fóssil; assim, pode-se utilizar esse material para a queima e produção de energia, por isso ela é considerada uma fonte renovável.
- (D) O processo de conversão da energia solar utiliza qualquer matéria não fóssil; quando a luz solar incide sobre a matéria não fóssil, material semicondutor é posto em movimento e, desta forma gerando eletricidade.
- (E) A energia geotérmica é obtida a partir do calor proveniente do interior da Terra, que existe numa parte por baixo da superfície do planeta, mas em algumas partes está mais perto da superfície do que outras, o que torna mais fácil a sua utilização.

Questão 17

O território brasileiro contém cerca de 12% de toda a água doce do planeta. Ao todo, são 200 mil microbacias espalhadas em 12 regiões hidrográficas, como as bacias do São Francisco, do Paraná e a Amazônica (a mais extensa do mundo e 60% dela localizada no Brasil). É um enorme potencial hídrico, capaz de prover um volume de água por pessoa 19 vezes superior ao mínimo estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) – de 1.700 m³/s por habitante por ano. <http://www.mma.gov.br/agua/agua-doce.html>

Acerca do tema, julgue os itens abaixo:

- I. Apesar da abundância, os recursos hídricos brasileiros não são inesgotáveis.
- II. O acesso à água não é igual para todos.
- III. As características geográficas de cada região e as mudanças de vazão dos rios, afetam a distribuição.
- IV. Os últimos governos conseguiram garantir igual acesso à água para todos.
- V. A água é uma fonte de energia inesgotável pois é consequência da própria natureza: evapora, condensa e retorna sob a forma de chuva.

Dos itens acima mencionados, estão corretos, apenas:

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) II, III e V.
- (E) I, III, IV e V.

Questão 18

Um olhar sobre o mundo atual permite perceber uma nova forma de desigualdade, a digital. A revolução digital trouxe para a realidade cotidiana a presença impositiva de novas tecnologias como celulares, computadores pessoais, internet, redes sociais. Entretanto, o acesso ao mundo digital não é igualitário; enquanto uns se tornam consumidores que qualquer tipo de tecnologia disponível, muitos outros dependem das iniciativas de governo, de ONGs ou locais que vendem horas de acesso (as *lan houses*) para conseguirem utilizar essas mesmas tecnologias. A diferença de escolaridade também contribui para essa desigualdade pois, para se apropriarem desses recursos tecnológicos, terão mais problemas as pessoas:

- (A) com dificuldades de leitura e escrita.
- (B) que não concluíram um curso em nível superior.
- (C) que dominam apenas a língua portuguesa.
- (D) que não dominam a língua inglesa.
- (E) com nível socioeconômico alto.

Questão 19

Em dezembro de 1997, durante uma conferência, 38 nações industrializadas concordaram em reduzir, até 2012, suas emissões de gases de efeito estufa a níveis abaixo do verificados em 1990.

Em fevereiro de 2005, formalizou-se um documento em que os países signatários se obrigam a diminuir a emissão de gases poluentes- dióxido de carbono, óxido nitroso, gás metano, entre outros- pois esses gases foram identificados como a principal causa do aquecimento global. Esse documento é conhecido mundialmente pelo nome:

- (A) Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis.
- (B) Agenda 21.
- (C) Convenção de Barcelona.
- (D) Protocolo de Kyoto.
- (E) Convenção de Modificação Ambiental.

Questão 20

“Resultado cultural desagregador que ocorre quando um sentimento difundido de perigo se reproduz na sociedade, diminuindo o grau de coesão entre os indivíduos e facilitando estratégias de dominação autoritária, que se valem do processo de isolamento e alienação social. Está fortemente associado(a) à criminalidade urbana e aos valores do senso comum associados a esse fenômeno.”(adaptação Sociologia em Movimento,2013,digital).

Pode-se afirmar que esse pequeno trecho nos remete ao seguinte conceito:

- (A) Policiamento Ostensivo.
- (B) Segurança nas Vias Públicas.
- (C) Cultura do Medo.
- (D) Capitalismo.
- (E) Sociedade Urbana.

Conhecimentos Pedagógicos

Questão 21

Uma professora do ensino fundamental está inserindo a temática “História e cultura afro-brasileira” no currículo. Ela organizou inclusive atividades para comemorar na escola o Dia Nacional da Consciência Negra.

Com relação à inclusão dessa data no calendário escolar, é correto afirmar que a Lei nº 10.639 de 2003:

- (A) inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.
- (B) insere o Dia Nacional da Consciência Negra, somente no calendário do ensino médio.
- (C) proíbe a inclusão de data comemorativa relacionada à cultura afro-brasileira no calendário escolar.
- (D) restringe a abordagem da história e cultura afro-brasileira na escola ao dia 20 de novembro.
- (E) torna obrigatória a abordagem da cultura afro-brasileira na escola e não se refere ao calendário.

Questão 22

Uma escola que utilizava metodologia tradicional pretende realizar uma experiência com uma turma aplicando a metodologia baseada no conceito de sala de aula invertida. Dessa forma, será necessário realizar algumas mudanças. Com relação aos estudantes, entre as mudanças estará o seguinte:

- (A) Eles estudarão somente fora do espaço escolar.
- (B) Eles elaborarão e aplicarão as próprias avaliações.
- (C) Eles passarão a sentar-se de costas para o quadro.
- (D) Eles terão acesso ao conteúdo antes da aula.
- (E) Eles utilizarão exclusivamente tecnologia digital.

Questão 23

De acordo com a Resolução nº4 de 13 de julho de 2010 das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Ensino Fundamental é uma das etapas da educação básica. A cada etapa da educação básica pode corresponder uma ou mais das modalidades de ensino. Estão entre essas modalidades:

- (A) educação especial e alfabetização científica e digital.
- (B) educação especial e educação de jovens e adultos.
- (C) educação infantil e educação de jovens e adultos.
- (D) educação profissional e tecnológica e alfabetização.
- (E) educação profissional e tecnológica e educação infantil.

Questão 24

Muitas vezes, devido às lacunas na sua própria formação, nem os professores têm clareza da relevância dos conteúdos escolares. Assim, na tentativa de redimensionar o conhecimento e de evitar a reprodução de um ensino desprovido de sentido, é fundamental que se reflita acerca das escolhas que se faz diante dos programas educacionais. Considerando a relação entre as aprendizagens escolares e as manifestações culturais e sociais, a alternativa correta é:

- (A) O processo de conhecimento e de construção de saberes deve partir de práticas sociais.
- (B) Definir conteúdos e organizá-los a partir das suas complexidades é papel exclusivo do professor.
- (C) O processo de aquisição de conhecimentos deve se limitar a abordagem da herança histórica e científica da sociedade em que a escola se insere.
- (D) As matrizes curriculares devem prever todos os conteúdos a serem desenvolvidos, como pré-requisitos para outros, pertencentes à cultura não escolar.
- (E) Graduar os conhecimentos a serem trabalhados na escola é a tarefa mais importante, para que se separem conteúdos escolares de saberes populares.

Questão 25

O estudo dos estágios de evolução intelectual é uma das principais contribuições de Piaget à educação. Sabe-se que as idades atribuídas às mudanças de estágio não devem ser consideradas de forma rígida, pois há pequenas flutuações nas margens.

Dessa forma, considerando a teoria de Piaget, a população que deve ter o acesso garantido ao ensino fundamental encontra-se principalmente nos seguintes estágios:

- (A) operatório concreto e pré-operacional.
- (B) operatório concreto e sensório-motor.
- (C) operatório formal e operatório concreto.
- (D) operatório formal e pré-operacional.
- (E) operatório formal e sensório-motor.

Questão 26

A educação inclusiva é um caminho para encarar o desafio de valorizar a diversidade que chega à escola sem ignorar o que há de comum entre os seres humanos.

Considere as afirmações sobre uma escola que trabalha na perspectiva da educação inclusiva.

I- Estimula parcerias entre estudantes com e sem deficiência e impede que ocorram interações entre a escola, as famílias e os profissionais de saúde.

II- Evita debates sobre situações cotidianas que envolvem intimidação vexatória direcionada aos que correm risco de exclusão.

III- Investe na organização de sala de recursos multifuncionais, oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) e serviços de educação especial.

IV- Matricula estudantes com necessidades educacionais especiais e considera que o trabalho a ser realizado é de responsabilidade exclusiva do professor.

V- Organiza espaços em que os professores e gestores elaboram estratégias que atendam ao grupo e às necessidades especiais.

Está correto o que se afirma, apenas, em:

- (A) I e IV.
- (B) I e V.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e V.

Questão 27

Aproveitar o que conhecemos quanto às práticas de sucesso anteriores, que continuam significativas para as necessidades atuais dos estudantes, é fundamental. Faz parte do processo de planejamento e de execução do trabalho pedagógico. A concepção de Educação que corrobora o trecho é a seguinte:

- (A) As práticas tradicionais não têm espaço na inovação pedagógica do mundo contemporâneo.
- (B) A valorização do cotidiano conhecido pelo estudante leva à repetição inoportuna de práticas anteriores.
- (C) A preservação de boas práticas, no contexto apropriado, faz parte do processo de inovação pedagógica.
- (D) As experiências anteriores devem ser tomadas como contraexemplos para novas experiências de sucesso, no tocante à inovação das práticas de sala de aula.
- (E) A transformação que leva ao avanço no processo de ensino e de aprendizagem se dá a partir da coragem de abandonar práticas cotidianas já estabelecidas.

Questão 28

O processo de gestão de escola que prevê diálogo, respeito às normas e aos sujeitos, acesso amplo às informações é aquele que se baseia nos princípios de uma gestão democrática dos espaços educacionais. Essa postura implica, entre outras ações:

- (A) a existência de líderes capazes de orientar pessoas a cumprirem objetivos por eles definidos.
- (B) a atenção ao cumprimento dos conteúdos, buscando-se principalmente, o sucesso nas avaliações externas.
- (C) a criação de uma cultura de respeito à autoridade da direção, que concentra as informações relativas ao planejamento estratégico da instituição.
- (D) a efetivação de um processo de construção coletiva do projeto pedagógico como um todo, bem como do acompanhamento e da avaliação constante.
- (E) a obediência às normas estabelecidas pelo grupo, no qual cada membro exercerá exclusivamente seu papel, sem interferir nos demais processos.

Questão 29

O currículo da escola também pode ser um espaço de exercício de poder, que reproduz as estruturas sociais e transmite ideologias dominantes. A partir das teorias críticas em Educação, currículo passou a ser compreendido como espaço de construção social, coletiva, resultado do processo histórico da comunidade a que pertence. Assim, segundo as teorias críticas, a organização do currículo escolar pressupõe:

- (A) o entendimento de que o conhecimento científico é verdadeiro, portanto, a seleção de conteúdos deve partir, exclusivamente dos avanços das pesquisas nas diferentes áreas.
- (B) que os objetivos, os procedimentos e as avaliações devam ser determinados pelas disciplinas escolares e seus saberes específicos.
- (C) que as práticas escolares devem ser compreendidas como etapas a serem cumpridas por todos os estudantes, de forma regular e homogênea, para reduzir eventuais desníveis entre estudantes.
- (D) o entendimento de que as relações com as estruturas sociais e econômicas, com o contexto em que se insere a escola e sua comunidade fazem parte da construção dos projetos educacionais.
- (E) que os aspectos do contexto escolar, como atitudes e valores, não explicitados no currículo formal são irrelevantes, porque não contribuem para as aprendizagens esperadas.

Questão 30

A função do ato educativo é, por excelência, a transmissão de tradições culturais e de regras sociais, de modo que indivíduos educados se adaptem à vida social e exerçam suas funções de acordo com suas origens de classe, para a conservação da sociedade, nos moldes em vigor. Esse pensamento faz parte da teoria de:

- (A) John Dewey.
- (B) Émile Durkheim.
- (C) Paulo Freire.
- (D) Anísio Teixeira.
- (E) Jean Jacques Rousseau.

Conhecimentos Específicos**Questão 31**

“A integração pressupõe a alteridade, ou seja, a articulação de coisas diferentes e que permanecem diferentes, o que não é o mesmo que separadas. O conhecimento da “natureza primeira” – dos processos físicos, químicos e biológicos, e mais especificamente, dos processos geocológicos que deles são desdobramentos – e o conhecimento da sociedade – mais particularmente, [...], da produção social do espaço – possuem suas especificidades epistemológicas e metodológicas, por mais que também existam convergências e uma necessidade de diálogo e cooperação. Reconhecer essa necessidade é algo legítimo e mesmo fundamental – para a ciência, em geral, e para o campo de conhecimento denominado Geografia, muito particularmente.”

Adaptado de: SOUZA, Marcelo Lopes de. Consiliência ou bipolarização epistemológica? Sobre o persistente fosso entre as ciências da natureza e as da sociedade – e o papel dos geógrafos. In: SPOSITO, E. S.; SILVA, C. A.; SANT'ANNA NETO, J. L.; MELAZZO, E.S. [org.]. **A diversidade da Geografia brasileira**. Escalas e dimensões da análise e da ação. 1ª ed. Rio de Janeiro: Consequência, v. 1, p. 13-56, 2016.

De acordo com as reflexões do trecho acima, é correto afirmar que:

- (A) a hiperespecialização dos saberes e a “verticalização” do conhecimento científico são as chaves para a compreensão do mundo, por meio do desenvolvimento de uma mais consistente capacidade analítica – caminho esse que a Geografia deve seguir para não ser acusada de ser superficial.
- (B) a Geografia, enquanto uma ciência puramente humana/social, deve comunicar-se com seus pares e com as Linguagens, que agregam na compreensão da diversidade do mundo, deixando que as ambições de diálogo com as ciências da natureza sejam realizadas entre elas próprias.
- (C) apesar de se propor uma necessária multiplicidade de leituras para a compreensão dos fatos em um mundo cada vez mais complexo, isso é algo incerto e traduz-se como um horizonte inatingível, à medida que, internamente, a Geografia deve manter sua dualidade, com uma autonomização de seus subcampos.
- (D) há uma solidariedade intradisciplinar que carece de atenção por parte da Geografia, rompendo as rugas e religando as partes “Física” e “Humana” – o que é suficiente para trazer respostas à complexidade do mundo contemporâneo.
- (E) a Geografia, enquanto uma ciência de interface, carrega o trunfo da capacidade de “horizontalização”, referente ao investimento em (entre)cruzamentos – que são uma forma válida, necessária e estratégica de obtenção de conhecimento, contextualizando as partes da totalidade e valorizando os efeitos de sinergia.

Questão 32

“O foco da nossa análise se concentra no movimento de expansão e nas transformações estratégicas do poder global dos Estados Unidos, depois da sua ‘crise’ dos anos 1970, e da sua vitória dos anos 1990, quando os Estados Unidos assumiram, explicitamente, o projeto de construção de um império global. Mas, logo no início do século XXI, este projeto começou a enfrentar dificuldades que reabriram as portas – dialeticamente – para o fortalecimento dos estados nacionais e do seu cálculo geopolítico tradicional, em todos os tabuleiros regionais do sistema mundial [...] Resumindo: neste início do século XXI, a crise expansiva do império americano está reacendendo a competição entre as nações, e, em todos os lados, o que se observa é uma diminuição da capacidade de intervenção unilateral dos Estados Unidos, com o aumento dos graus de incerteza e de liberdade de ação das velhas e novas potências, em cada um dos ‘tabuleiros regionais’ do sistema mundial”

Adaptado de: FIORI, José Luís. A nova geopolítica das nações e o lugar da Rússia, China, Índia, Brasil e África do Sul. In: **OIKOS**. Rio de Janeiro. nº 8, ano VI • 2007. Disponível em: www.revistaoikos.org.

Pensando nos reflexos da tendência exposta no texto e com base em seus conhecimentos sobre o sistema mundial na atualidade, é correto afirmar que:

- (A) mesmo com a crise expansiva do império americano, o resultado mais visível na atualidade é um sistema mundial ainda unificado pela hegemonia dos Estados Unidos.
- (B) China e a Índia se projetaram no sistema mundial como potências e têm claras pretensões hegemônicas nas suas respectivas regiões, ocupando importantes posições geopolíticas e geoeconômicas.
- (C) a União Europeia está cada vez mais fortalecida em torno de um poder central unificado e homogêneo, capaz de definir e impor objetivos e prioridades estratégicas ao conjunto dos estados associados.
- (D) a política externa brasileira tem dado prioridade a integração sul-americana, valendo-se de seu altíssimo potencial de crescimento econômico e excelente capacidade de coordenação estratégica.
- (E) o governo russo vem desacelerando o crescimento econômico, levando o país a uma distanciamento cada vez maior da condição de grande potência mundial, capaz de rivalizar a liderança global dos Estados Unidos.

Questão 33

A Iniciativa para Integração da Infraestrutura Sul-Americana (IIRSA), criada em 2000 na Conferência de Brasília, tem como objetivo integrar a infraestrutura de transportes, energia e comunicações entre os doze países signatários, a saber: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. A respeito dessa Iniciativa no sistema sul-americano de integração regional, é correto afirmar que:

- (A) o Brasil é o país que mais está envolvido em projetos, mas o que tem a maior inversão de capitais é a Argentina.
- (B) trata-se de uma iniciativa desprovida de interesses externos à região e que não envolve agentes econômicos hegemônicos.
- (C) a maior parte dos projetos concentra-se no setor de implantação de infraestrutura de transportes, com ênfase ao subsetor rodoviário.
- (D) a maior parte dos projetos concentra-se no eixo do Amazonas, com ênfase ao subsetor energético através da hidroeletricidade.
- (E) tem no eixo Interoceânico Central uma forma de valorizar o subsetor marítimo, contornando a linha costeira do Atlântico ao Pacífico.

Questão 34

A respeito da Oceania, é correto afirmar que:

- I. as suas ilhas são, em sua grande maioria, de origem vulcânica, formando rochas de composição basáltica.
- II. geralmente é dividida em quatro áreas principais: Melanésia, Micronésia, Polinésia e Australásia.
- III. as duas únicas línguas faladas são o inglês e o francês, dada o controle francês, britânico e estadunidense sobre a região no passado.
- IV. é cortada pela Linha Internacional de Mudança de Data, pela linha do Equador e pelo Trópico de Capricórnio.
- V. é banhada pelos Oceano Índico a oeste e pelo Oceano Pacífico ao Leste.
- VI. integra o Hemisfério Sul e assim é inserida nas diferentes formas de regionalização do mundo.

Dos itens acima mencionados, estão corretos, apenas:

- (A) I, II e III.
- (B) I, II, IV e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) III, IV e V.
- (E) IV, V e VI.

Questão 35

Segundo PASSINI (1994), a alfabetização cartográfica deve ser considerada tão importante quanto a alfabetização para leitura e escrita. Seu principal processo está na decodificação, ou seja, na leitura dos mapas e essa leitura significa a compreensão da linguagem cartográfica, onde a informação é decodificada pelo usuário através das legendas e conversão de escalas, sobre a informação do espaço representado.

PASSINI, Elza. **Alfabetização Cartográfica e o Livro Didático**: uma análise crítica. Belo Horizonte- MG: Editora Lê S/A. 1994.

A respeito da linguagem cartográfica, analise as afirmativas a seguir:

- I. Os mapas têm sido usados no ensino apenas como recursos didáticos para localizar lugares, neutralizando o potencial de aprendizagem cartográfica, no qual o mapa poderia ser utilizado como instrumento científico de construção do conhecimento sobre o espaço.
- II. A principal tarefa no processo de aprendizagem da linguagem cartográfica é fazer com que os alunos aprendam todos os códigos e simbologias para que sejam eficientes leitores de mapas.
- III. Na comunicação cartográfica, os mapas fazem uso de símbolos (ou códigos) gráficos para fornecer as informações necessárias para que o leitor compreenda a organização espacial de um recorte qualquer da superfície terrestre.
- IV. No processo de ensino da linguagem cartográfica, o papel do professor deve ser apenas o de conduzir à tarefa de decodificação da realidade, propondo atividades que façam com que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para a compreensão dos mapas.

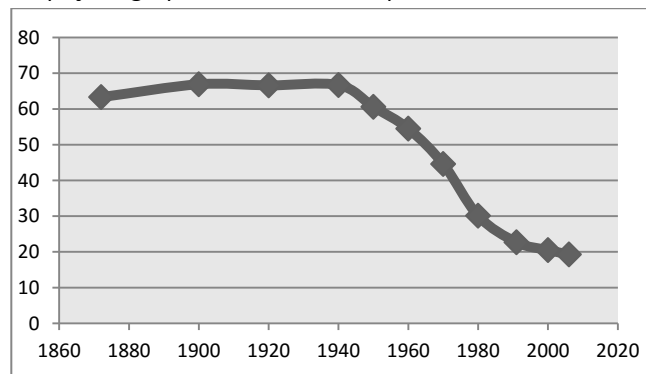
Entre as afirmativas destacadas, são corretas, apenas:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

Questão 36

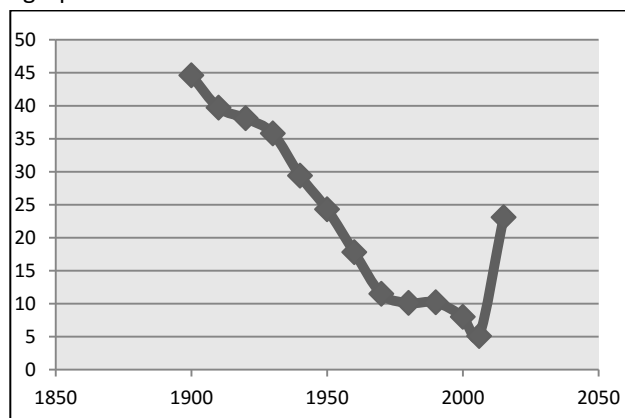
Os gráficos 1 e 2 a seguir ajudam no entendimento da evolução do espaço agrário brasileiro ao longo de décadas e, mesmo sem apresentar números absolutos ou relativos, nos mostram algumas tendências.

Gráfico 1 – Brasil: evolução da taxa de participação da ocupação agropecuária na PEA ocupada



Fonte: IBGE/Censo Demográficos (elaboração a partir de Pochmann, 2008)

Gráfico 2 – Brasil: evolução da participação do setor agropecuário no PIB



Fonte: IBGE/Contas nacionais (elaboração a partir de Pochmann, 2008)

A partir da leitura e interpretação desses gráficos, e de seus conhecimentos sobre a realidade agrária brasileira, é correto afirmar que:

- (A) no gráfico 1 é possível destacar uma primeira fase, entre 1872 e 1940, sobre a qual sabe-se que a participação das ocupações agropecuárias era alta, mas ainda inferior à participação urbana, e dois em cada três postos de trabalho eram do setor agrário.
- (B) no gráfico 1 é possível destacar uma segunda fase, entre 1940 e 1980, sobre a qual sabe-se que há um início de ruptura na geração de postos de trabalho agrários, coincidindo com o avanço do agronegócio no país, e apenas um em cada três representava um posto de trabalho no setor agrário.

- (C) no gráfico 1 é possível destacar uma terceira fase, de 1980 até os dias de hoje, sobre a qual sabe-se que a participação das ocupações agropecuárias continuou diminuindo, já que o Brasil iniciou uma nova fase de incentivo à indústria, que absorve menos trabalhadores na produção.
- (D) no gráfico 2 é possível destacar uma diminuição ao longo do tempo em relação à participação do setor agropecuário no PIB, claramente reflexo de uma queda gradual dos incentivos ao agronegócio nesse período.
- (E) no gráfico 2 é possível destacar, a partir dos anos 2000, uma relevante melhoria na participação do setor agropecuário no PIB o que não significou, por sua vez, um aumento nos postos de trabalho do setor rural, devido à mecanização advinda do aguçamento do agronegócio.

Questão 37

O processo de globalização trouxe algumas promessas e expectativas positivas, através da chamada “compressão espaço-temporal” (HARVEY, 1992) que, no entanto, demandam um novo olhar geográfico sobre o Sistema Mundial atual. No livro “A Sociedade em Rede”, Manuel Castells (1999) apresenta diversas reflexões a respeito das expectativas e das concretizações associadas à temática, entre as quais é correto afirmar que:

- (A) a oposição entre automação nas áreas centrais e fabricação de baixo custo na periferia promove o fim das velhas áreas metropolitanas já estabelecidas e o início de uma era explicada estritamente pelas localizações de novos fixos.
- (B) o aumento da flexibilização do trabalho, permitindo a realização de atividades remotas, representa a real solução aos grandes congestionamentos e a esperança que já se concretiza aos planejadores de transportes metropolitanos.
- (C) a crescente importância das transações online implica o desaparecimento de lojas varejistas e *shopping centers* das paisagens metropolitanas, demandando novas lógicas para repensar a ocupação dos vazios urbanos.
- (D) as escolas são as instituições menos afetadas pela lógica virtual das tecnologias da informação pois, apesar da disseminação do uso de computadores e *smartphones* que demanda estratégias de um ensino mais interativo, elas ainda são centros de atendimento infante-juvenil.
- (E) o futuro da educação superior será *online*, com o domínio das modalidades de ensino à distância superando em qualidade a intensidade da interação pessoal do ensino *in loco*.

Questão 38

“[...] A questão ambiental é eminentemente política – não se trata do “Homem” em geral, ou do “planeta” supostamente comum, embora muito desigualmente apropriado. Trata-se da sobrevivência de práticas espaciais das quais dependem trabalhadores em geral, moradores de áreas periféricas, assim como comunidades camponesas e povos tradicionais. As condições de trabalho e de moradia de todos esses grupos sociais estão permanentemente comprometidas pela privatização de fato do espaço não mercantil das águas, dos ares e sistemas vivos por grandes projetos hidrelétricos, industriais, minerários e agroindustriais. A “questão ambiental”, portanto, não diz respeito, como pretende um senso comum despolitizado à racionalidade mais ou menos “ecológica” das escolhas técnicas, mas, sim, à disputa entre diferentes formas de apropriação e uso dos recursos ambientais – das terras, águas, da atmosfera e dos sistemas vivos – por um lado, fonte de sobrevivência para os povos e, por outro, fonte de acumulação de lucros para as grandes corporações.”

ACSELRAD, Henri. Prefácio. PERALTA, C. E; ALVARENGA, L. J.; AUGUSTIN, S. (orgs.). Direito e Justiça Ambiental [recurso eletrônico]: diálogos interdisciplinares sobre a crise ecológica. Caxias do Sul: Educs, 2014

O trecho acima é corretamente aplicado através de um Ensino de Geografia que:

- (A) revalorize a ideia de uma natureza intocada pelo trabalho e pela ação humana, associada à vida selvagem, buscando retornar a um modo de viver que remeta ao estado pré-civilizatório como ideal a ser alcançado.
- (B) enfatize a visão ecocêntrica estrita e a importância do movimento preservacionista, cujos valores ressaltam um dualismo que coloca homem e natureza em polos distintos, sendo o primeiro o responsável pela degradação da segunda.
- (C) reconheça que, se vivemos no espaço e na história, não é possível não deixarmos marcas e que, portanto, é fundamental que a sociedade como um todo se engaje em prol da causa ambiental, à medida que sofremos os danos e somos afetados da mesma maneira;
- (D) assuma a importância de uma agenda ambiental “verde”, ignorando outras cores e bandeiras (como das agendas “azul” e “marrom”), em nome de um desenvolvimento econômico sustentável, sem questionar as relações heterônomas.
- (E) identifique qual é o lugar das pessoas na “agenda ambiental”, quem perde e ganha o quê, a dinâmica profunda dos conflitos e as possibilidades de sua superação, esquadrinhando as disputas pelo uso do solo e os papéis de seus agentes.

Questão 39

O Oriente Médio é conhecido como um “barril de pólvora”, onde conflitos de diversas ordens e naturezas desencadeiam tensões e instauram um clima de instabilidade geopolítica na região.

Relacione os espaços ou situações conflitivas, presentes na primeira coluna, com as descrições pertinentes de suas características na segunda coluna:

1. Colinas de Golã
2. Projeto Grande Anatólia
3. Cisjordânia
4. Curdistão
5. Primavera Árabe

() Iniciando com a expectativa de transição de regimes autoritários para democracias, teve diversos desdobramentos, como a violenta guerra civil no Iêmen, de localização estratégica do ponto de vista da passagem de navios petroleiros. Dada a tensa transição política, os ataques da Al-Qaeda e de um movimento separatista no sul, somadas à corrupção e insegurança alimentar, a situação dramática, agravada com intervenções estrangeiras, é denominada como uma “guerra esquecida”.

() Território estratégico, principalmente por seus recursos hídricos, envolve o controle da bacia do rio Jordão. Localizado em solo sírio, o território foi conquistado por Israel em 1967 durante a Guerra dos Seis Dias e foi anexado em 1981. A ONU o considera um “território ocupado” de forma ilegal.

() Na atualidade tem como maiores obstáculos à paz interna a construção de um muro, condenado como ilegal e contrário às leis do Direito Internacional por parte do Parecer Consultivo da Corte Internacional de Justiça (CIJ), e a ocupação de tal espaço pelos *kibutzim*, retraindo territórios outrora delimitados pela ONU para a criação de um Estado nacional até hoje não concretizado.

() As nascentes do Eufrates e do Tigre são alvo de problemas hídricos entre Turquia, Síria e Iraque, com os dois últimos lutando por um “tratado internacional de gestão compartilhada” das águas. A Turquia construiu várias represas, ao longo dos dois rios e de seus afluentes, destinadas, sobretudo, à irrigação ou à produção de energia, o que compromete a vazão aos demais.

() Um dos povos sem pátria presentes no Oriente Médio reivindica a criação de um Estado próprio. Seu povo ganhou visibilidade internacional para a causa defendida a partir da cooperação no combate às células do Estado Islâmico e tem nas mulheres exemplos de protagonismo na luta pró-democrática.

A alternativa que apresenta a sequência adequada, de cima para baixo, é:

- (A) 4-5-3-2-1.
- (B) 2-3-5-1-4.
- (C) 5-3-1-2-4.
- (D) 5-2-1-3-4.
- (E) 5-1-3-2-4.

Questão 40

No contexto de utilização das técnicas no espaço geográfico, Milton Santos (2006) propõe dividir a da produção do meio geográfico, em três períodos distintos: o meio natural, o meio técnico e o meio técnico-científico-informacional. Com base nesse autor e em seus conhecimentos sobre o assunto, identifique os itens certos e os itens errados:

() no meio natural, a harmonia socioespacial assim estabelecida era, desse modo, respeitosa da natureza herdada, no processo de criação de uma nova natureza.

() no meio técnico, os objetos técnicos e o espaço maquinizado são lócus de ações "superiores", graças à sua superposição triunfante às forças naturais.

() no meio técnico-científico-informacional, os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, já que, graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização, eles já surgem como informação.

() no meio técnico-científico-informacional, não podemos então falar de uma tecnicização da paisagem, na medida em que as paisagens acabam não absorvendo tanto as transformações como o espaço.

A alternativa que apresenta a sequência adequada, de cima para baixo, é:

- (A) errado; certo; errado; certo.
- (B) errado; certo; errado; errado.
- (C) certo; errado; certo; errado.
- (D) certo; certo; certo; errado.
- (E) errado; errado; errado; certo.

Questão 41

A respeito da industrialização brasileira, Clélio Campolina Diniz (1993) defende a tese de que nem houve uma desconcentração espacial, nem uma contínua polarização, mas sim um “desenvolvimento poligonal”, que, por sua vez, seria o resultado de um conjunto de forças. Entre as afirmativas a seguir, integra(m) corretamente esse conjunto de forças:

- (A) as deseconomias de aglomeração no Nordeste que, com mão de obra mais barata e menor organização sindical, atraem investimentos.
- (B) as economias de aglomeração da Região Metropolitana de São Paulo, explicada pela abundância de matérias primas.
- (C) a guerra fiscal entre estados e municípios, através de investimentos diretos, incentivos fiscais e construção de infraestrutura.
- (D) a anulação do papel do Estado, seguindo uma lógica neoliberal, facilitando o aumento da competição interempresarial.
- (E) a total integração espacial e a unificação do mercado, através da infraestrutura de comunicações e de transportes de alta velocidade.

Questão 42

“Segundo a demógrafa do IBGE, Izabel Marri, a partir de 2047 a população deverá parar de crescer, contribuindo para o processo de envelhecimento populacional – quando os grupos mais velhos ficam em uma proporção maior comparados aos grupos mais jovens da população. A relação entre a porcentagem de idosos e de jovens é chamada de ‘índice de envelhecimento’, que deve aumentar de 43,19%, em 2018, para 173,47%, em 2060” (Revista Retratos do Brasil, n 16, fev 2019, IBGE, p 22).

Observe.

Gráfico 1: Pirâmide etária – Brasil (2000)

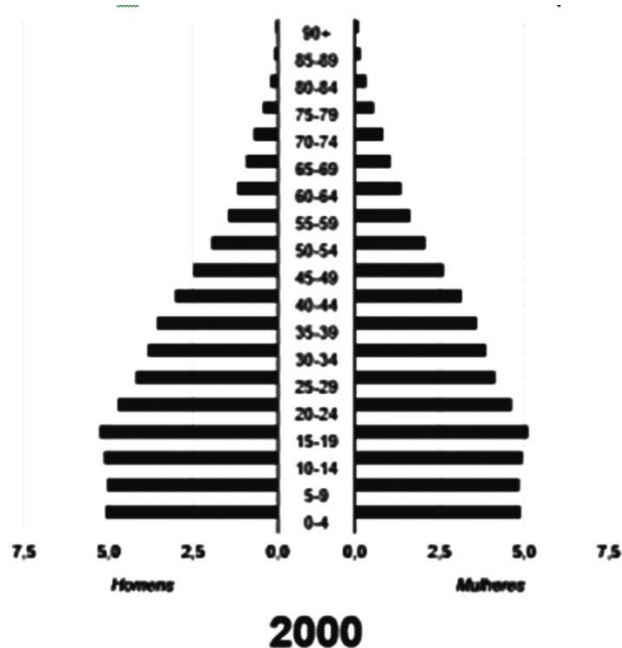
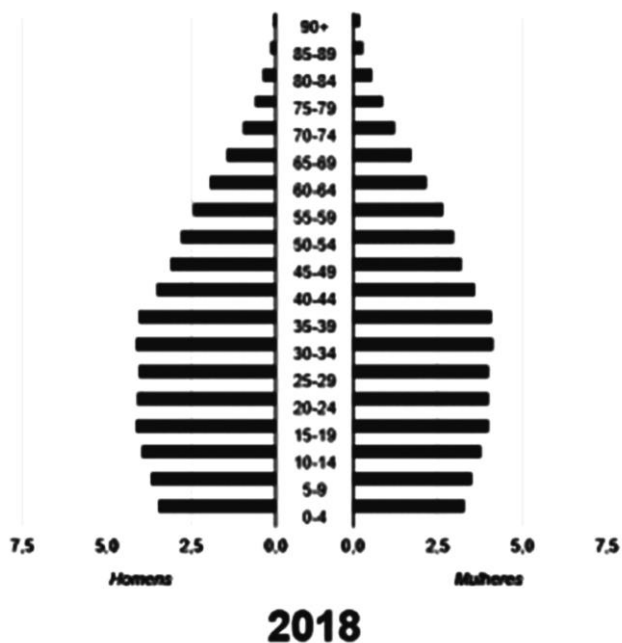


Gráfico 2: Pirâmide etária – Brasil (2018)

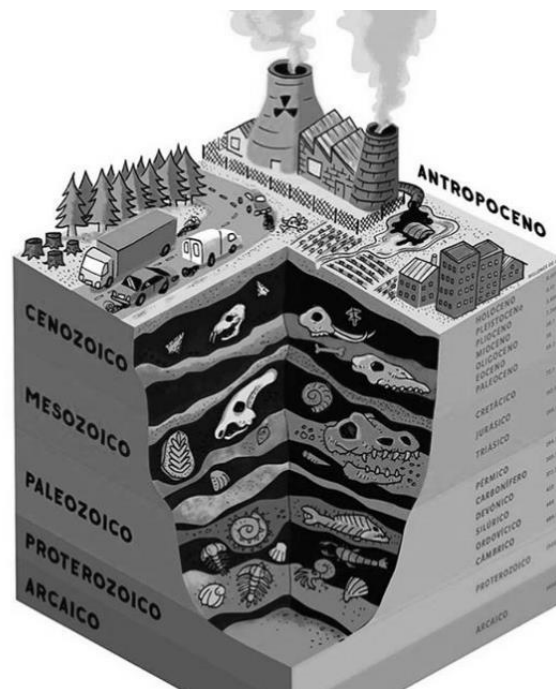


Com base na tendência exposta no texto, nos gráficos a seguir, e em seus conhecimentos sobre a dinâmica demográfica brasileira, pode-se afirmar que:

- (A) as transformações ocorridas no padrão demográfico brasileiro se acentuaram após a década de 1960, com declínio expressivo nos níveis de fecundidade e aumento na taxa de crescimento populacional.
- (B) o processo de envelhecimento populacional brasileiro pode ser constatado pelas mudanças no formato da sua pirâmide etária ao longo dos anos, que segue a tendência mundial, com alargamento da base e estreitamento do corpo e topo.
- (C) no Brasil os trabalhadores idosos que desejam continuar no mercado de trabalho costumam se alocar independentemente do nível de escolaridade ou do tipo de ocupação.
- (D) as transformações em curso na dinâmica demográfica brasileira começam a afetar a forma das futuras pirâmides etárias, que podem atingir, em um futuro não muito distante, a forma de uma estrutura piramidal estável, em que praticamente todos os grupos etários convergirão para valores similares.
- (E) uma questão que facilita o atendimento aos desafios em relação ao envelhecimento populacional no Brasil é que já existem leis que estabelecem uma homogeneidade no tratamento e direitos dos idosos a partir de 60 anos.

Questão 43

Alguns cientistas defendem a ideia de que estamos vivendo em uma nova era geológica, denominada de Antropoceno que, na imagem, é ilustrada como a última e mais recente camada.



Extraído de: <https://www.flickr.com/photos/thechoclo/24224195718/>

A despeito das críticas e da relativa falta de consenso acadêmico a respeito da data de início dessa nova era geológica, ensinar Geografia através das discussões sobre o Antropoceno:

- () é inapropriado, à medida que não existem meios do Homem controlar as forças e interferir sobre fenômenos que são de ordem natural, como terremotos, vulcões, ciclones, furacões e chuvas.
- () é uma oportunidade de sensibilizar olhares e mentes a respeito da responsabilidade socioambiental que carregamos, ao nos vermos como agentes de transformação da Terra, entendida enquanto um espaço da nossa morada.
- () pode se dar a partir da escala do lugar vivido, através de um olhar para o entorno do espaço escolar que problematize, por exemplo, a qualidade do ar respirado, da água consumida, dos alimentos que chegam à mesa com a contaminação dos solos.
- () pode utilizar-se da categoria analítica de paisagem e de suas transformações no tempo-espaço, de modo a permitir a percepção de que os impactos ambientais afetam direta e indiretamente a qualidade de vida dos seres humanos.
- () por não ter um sentido muito prático, permite a visualização dos impactos ambientais apenas nas macroescalas espaço-temporais, distanciando as discussões sobre mudanças de atitude, dada a irreversibilidade dos efeitos globais já desastrosos.

Identifique os itens certos e os itens errados. A alternativa que apresenta a sequência adequada, de cima para baixo, é:

- (A) errado; errado; certo; certo; errado.
- (B) certo; errado; errado; errado; certo.
- (C) errado; certo; certo; certo; errado.
- (D) certo; errado; certo; errado; certo.
- (E) errado; certo; errado; certo; errado.

Questão 44

O artigo 58 da Lei de Diretrizes Básicas para educação (LDB) especifica que educação especial é uma modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Já o artigo 59 determina que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos da modalidade especial, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades. Tendo em vista essa determinação da lei, as escolas e os professores da educação básica precisam estar preparados para atender a essas demandas.

No caso específico de alunos cegos ou de baixa visão, no que diz respeito ao aprendizado da linguagem cartográfica, identifique os itens certos e os itens errados:

(LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Presidência da República, Casa Civil. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional)

- () existe um ramo da Cartografia voltado para esse público, chamado de “Cartografia para cegos”.
- () para a representação tátil, algumas das variáveis gráficas (táteis) mais eficientes são: textura, altura (relevo), forma e tamanho.
- () a confecção dos mapas táteis é otimizada pois um mesmo mapa atende as mais variadas faixas etárias, independentemente o grau de desenvolvimento cognitivo.
- () a elaboração de mapas táteis pode ser totalmente manual, através da colagem de diferentes materiais, como a cortiça, emborrachados, barbantes e material de bijuteria.
- () para a reprodução de mapas táteis é utilizada tecnologia manual, na qual a matriz produzida é colocada em uma máquina que aquece uma folha de acetato (brailex ou brailon) e com ajuda de uma bomba de vácuo molda-o à matriz reproduzindo o mapa em relevo.

A alternativa que apresenta a sequência adequada, de cima para baixo, é:

- (A) errado; certo; errado; certo; certo.
- (B) errado; certo; errado; certo; errado.
- (C) errado; certo; errado; errado; certo.
- (D) certo; errado; certo; errado; certo.
- (E) certo; certo; certo; errado; errado.

Questão 45

“Então, depois de ter passado alguns anos nos EUA como uma africana, eu comecei a entender a reação da minha colega de quarto para comigo. Se eu não tivesse crescido na Nigéria e tudo o que eu soubesse sobre África viesse das imagens populares publicadas, eu também pensaria que a África era um lugar de paisagens bonitas, animais bonitos e pessoas incompreensíveis, disputando guerras insensatas, morrendo de pobreza e AIDS, incapazes de falar por si mesmas. Esperando para serem salvas pelo estrangeiro branco e gentil. [...] Eu acho que essa história única vem da literatura ocidental. [...] Então comecei a perceber que minha colega de quarto deve ter visto e ouvido, durante toda sua vida, diferentes versões da história única.”

ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma única história. Conferência anual – TED global 2009 – de 21 a 24 de julho. Oxford, Reino Unido. Disponível em: <https://bit.ly/215XCHv>. Acesso em: 15/06/2019.

A partir do relato acima, uma forma adequada de abordagem da África em sala de aula, que contemple a ruptura com uma história única, é:

- (A) parte do ramo da chamada ‘Geografia Decolonial’, cujo movimento das epistemologias do “Sul global” reivindica uma fonte de conhecimento própria, de resistência teórica e prática à modernidade.
- (B) dá-se a partir da compreensão do continente como “colônia” e “periferia descartável”, como meios de olhar para a África enquanto resultado do olhar forasteiro.
- (C) é por intermédio da regionalização em África Branca e Negra, para demonstrar os contrastes enquanto resultados da definição de um “mapa de escritório” durante o neocolonialismo.
- (D) parte da divulgação da visão de uma identidade comum africana, que se desdobra em um sentimento interno de união e comunhão de valores e raízes africanos, que hoje estão sendo resgatados em sua essência no Brasil.
- (E) dá-se através da ruptura com a visão de seu antigo papel de “periferia descartável”, a partir da integração africana aos circuitos da globalização e de um olhar positivo através de sua diversidade de riquezas naturais.

Questão 46

“Rondônia é o único estado brasileiro fruto de um acordo, o Tratado de Petrópolis. Neste, o Brasil ficou com as terras do Acre em troca da construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré. O estado, localizado na região Norte, é oriundo de dois outros estados, Amazonas e Mato Grosso, e que não dependia diretamente de um rio, mas da rodovia BR-364, porta de entrada da Amazônia brasileira” IBGE Cidades. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/historico>.

A respeito dos fatores econômicos, geográficos e sociais de Rondônia, é correto afirmar que:

- (A) foi construída em ciclos econômicos: primeiro o da construção da estrada de ferro fruto do Tratado de Petrópolis, depois do algodão, na década de 40, em seguida do garimpo de diamante, cassiterita e ouro e, por último, entre as décadas de 60 a 80, a da busca por terras férteis.
- (B) recebeu o nome de Rondônia em homenagem ao marechal Cândido Rondon, explorador da região e em 2002 foi elevada à categoria de estado da federação, pois, até este ano, era território da União.
- (C) em nível educacional, possui um dos piores índices de matrículas no ensino fundamental do país, ficando em 23º lugar no ranking dos estados brasileiros.
- (D) está localizada na região Norte, tem 102 municípios e tem como limites os estados do Mato Grosso, Amazonas, Acre e fronteira com a Bolívia.
- (E) com relação ao índice de desenvolvimento humano, ocupa uma posição privilegiada no ranking brasileiro, ficando atrás apenas do Distrito Federal, de São Paulo e de Santa Catarina.

Questão 47

Ao analisar o processo de urbanização mundial, muitos fatores devem ser levados em consideração. Moreira (2007) em seu livro “Pensar e Ser em Geografia”, traz elementos importantíssimos para pensarmos essa e muitas outras questões pertinentes à ciência geográfica. Numa das passagens desse livro, o autor traduz com maestria as descrições sobre o desencadeamento dos processos em torno da urbanização. Leia as descrições de Moreira (2007) para esses processos.

(MOREIRA, Rui. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007)

_____ : diz respeito a uma rearrumação permanente dos arranjos do espaço, mina a territorialização, a ambientação e o enraizamento cultural instituídos, via contínuo reordenamento e redistribuição da configuração existente.

_____ : é o principal efeito da mobilidade do espaço na modernidade. É um meio de reorganização radical do arranjo do espaço herdado. De certo modo, a modernidade espacial se consolida com ela e por meio dela, em sua generalização pelo planeta.

_____ : é resultado da intensificação das trocas estimulada pelos novos hábitos de consumo pela redução do tempo das distâncias e a velocidade das comunicações. A aceleração das transações financeiras é o melhor exemplo desse planeta que diminui de dimensões físicas, ao tempo que fica mais denso no seu quadro de relações.

_____ : acontece quando os fluxos ganham movimentação crescente. Primeiro as trocas, depois os homens e por fim os dados deslocam-se de um ponto a outro do planeta num tempo de aceleração maior e num tempo de distância menor.

Com base em seus conhecimentos geográficos sobre o assunto, a alternativa que apresenta, na ordem, o nome dos processos correspondentes é:

- (A) mobilidade, fluidificação, compressão e urbanização.
- (B) fluidificação, compressão, urbanização e mobilidade.
- (C) mobilidade, urbanização, compressão e fluidificação.
- (D) fluidificação, urbanização, compressão e mobilidade.
- (E) mobilidade, compressão, urbanização e fluidificação.

Questão 48

Considerando alguns suportes teóricos da atualidade que sustentam o ensino de geografia, marcados essencialmente pela superação dos meios tradicionais de ensino e pela busca por novas práticas que permitam evidenciar uma interpretação crítica da organização do espaço, pode-se afirmar que:

Baseado em: ALMEIDA. Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. Marco Zero. 1996

- (A) a ciência geográfica evoluiu muito no que se refere à abordagem teórico-metodológica de seu objeto de estudo e os professores atuantes nas redes de ensino acompanharam essa evolução, passando a utilizar em suas aulas inúmeros materiais extras para além dos livros didáticos.
- (B) a geografia encontrada na maioria dos livros didáticos apresenta uma análise interpretativa do que se vê no mundo, pautada por processos de problematização que vão além da descrição do espaço.
- (C) o saber do aluno deve ser o ponto de partida/chegada do estudo geográfico, valorizando o “espaço vivido” no processo de ensino-aprendizagem.
- (D) é importante iniciar o ensino de geografia pelo “espaço vivido” do aluno, pois fica mais fácil depois passar para o estudo de espaços mais distantes, ampliando as escalas geográficas e estudando o espaço de maneira completa e integrada.
- (E) a organização espacial que a geografia deve analisar num ensino que se pretenda mais crítico é a forma concreta e visível da sociedade no espaço, materializada através de suas relações de trabalho, ou seja, para além da aparência.

Questão 49

No início da década de 1990, em uma conjuntura geopolítica pós-Guerra Fria, que deu início à chamada “Nova Ordem Mundial”, D. Burstein (1990) afirmou que “[...] o Japão está se tornando uma superpotência por conta própria”. Outros autores, no entanto, questionam tal visão, como aquela apontada por B. Emmott (1992), que diz que tal país “[...] não tem o que é necessário para ser um líder internacional”.

Adaptado de: LIMA, Ivaldo. O Japão num mundo em busca de sentido. In: HAESBAERT, R. (orgs.) Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: Editora da UFF, 2013

- I. Em que pesem tais visões divergentes, analise as afirmativas a respeito do Japão na Nova Ordem Mundial:
- II. O Japão é um dos maiores polos da “tríade do poder” mundial, ainda que hoje dispute centralidade com a China sobre a Ásia.
- III. Devido à sua Constituição pacifista, o Japão não possui armamentos nucleares e conta ainda com bases militares estadunienses.
- IV. Devido à escassez de matérias primas e de recursos energéticos, o Japão não é reconhecido como uma hegemonia no mundo atual.
- V. O Japão reivindica os “Territórios do Norte” (Ilhas Curilas), que fazem face à Rússia, por herança da URSS.
- VI. O Japão abdicou do litígio com a China pelas Ilhas Senkaku, em face do protagonismo da China, que tem o 2º maior PIB do mundo.
- VII. Em uma era globalizada, o Japão é referência internacional como um país *high tech* e um dos que menos polui no mundo atual.

Dos itens acima mencionados, estão corretos, apenas:

- (A) I, II e III.
- (B) IV, V e VI.
- (C) I, III e V.
- (D) II, IV e VI.
- (E) I, II e IV.

Questão 50

“A construção das estradas/hidroviás/ferrovias/portos tem por objetivo facilitar a circulação das mercadorias no espaço geográfico e estimular que a produção e a acumulação de capital se acelerem. Produzir mais, isto é, aumentar a capacidade de transformação da matéria – trabalho para os físicos – exige o aumento da capacidade de realizar trabalho – para os físicos, energia. A magnitude e a escala das transformações em curso na reorganização espacial seriam, assim, impossíveis sem o aumento da oferta de energia. A demanda energética é função direta do processo de urbano-industrialização em todo o mundo sob o impulso da acumulação de capital. A Amazônia também tem passado por intenso processo de urbanização nos últimos 30/40 anos e, assim, há uma demanda crescente de energia da própria região, embora o maior impulso seja dado pela integração da região aos mercados globais”

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia**: encruzilhada civilizatória: tensões territoriais em curso. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Consequência, 201.

Partindo da reflexão trazida por Porto-Gonçalves (2017), e baseando-se em seus conhecimentos sobre os recursos hídricos e energéticos do território brasileiro, é INCORRETO afirmar que:

- (A) a demanda de energia dos diferentes países amazônicos é similar, mas devido a sua importância política na região, o Brasil tende a ser o país que mais pressiona pela construção de hidrelétricas.
- (B) a bacia Amazônica é vista pelos governos, empresas e consumidores como uma fonte virtualmente inesgotável de recursos hídricos úteis para a produção hidroelétrica.
- (C) até 2012, existiam na Amazônia 171 hidroelétricas em operação ou em construção, das quais 120 com capacidade de até 30 MW, as chamadas PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas).
- (D) estão previstas, até 2020, a construção de outras 246 hidrelétricas nos planos energéticos nacionais, sendo a maior parte PCHs (179).
- (E) em 2010, o governo peruano firmou com o Brasil um acordo para o fornecimento de eletricidade e para a exportação de excedentes do Brasil numa ordem que ultrapassa todo o consumo atual do Peru.